ARQUIVOS PARTICULARES

Arquivos Particulares

Egodocumentos

Legados de Memória são História Viva



O documento como fonte histórica é a chave de uma porta que nos leva a tantas outras.

Como?

***O arquivista pode ser considerado, em sentido metafórico, um "arqueólogo documental"**, pois ambos os profissionais escavam, preservam e interpretam vestígios do passado para reconstruir a história.*

Embora pertençam a campos científicos diferentes, as suas missões são profundamente alinhadas:
🏛️ O Arqueólogo "*escava a terra"* à procura de cultura material (artefactos, ruínas, ossos).
📜 O Arquivista "*escava os depósitos"* à procura de cultura escrita e documental (manuscritos, cartas, mapas, registos digitais).

Ambos têm o compromisso de salvar a memória humana do esquecimento, garantindo que os fragmentos do passado sobrevivam para as gerações futuras.

OS FATOS E AS FONTES HISTÓRICAS COMPÕEM A HISTÓRIA DE UMA CIVILIZAÇÃO, DE UM PAÍS, DA HUMANIDADE, DO COLETIVO E ATÉ PESSOAL.

- Os Arquivos são lugares de Memória Viva e de Património que é de Todos.
- Portas de entrada Seguras para o encontro de Informações desconhecidas e que possibilitam e direcionam a investigação, retratando os detalhes do acontecido.
- Sem os fatos e as fontes a tarefa de reconstrução histórica é uma problemática.
- A partir do que é encontrado e estudado, o historiador analisa o que foi adquirido, discute e interroga, para assim transmitir suas conclusões.
- O arquivista pode ser considerado, em sentido metafórico, um "arqueólogo documental", **pois ambos os profissionais escavam, preservam e interpretam vestígios do passado para reconstruir a história.**

O QUE SÃO EGODOCUMENTOS?

- O termo "egodocumento" foi cunhado pelo historiador holandês “**Jacques Presser**” na década de 1950.
- Refere-se a fontes históricas em que o autor escreve explicitamente sobre os seus próprios atos, pensamentos e sentimentos.

- **Exemplos comuns:**
- Diários íntimos e memórias.
- Cartas pessoais.
- Autobiografias e testamentos.
- Registos de viagens.
- Confissões ou depoimentos judiciais na primeira pessoa.

EGODOCUMENTOS

- Estes arquivos são organizados de forma pessoal, em que o autor é o "*Arquivista da sua história de Vida*", a organização é por vezes emocional, não existe o cuidado de haver uma organização temática e cronológica.
- A autenticidade é uma característica fundamental dos Arquivos Pessoais, transforma um simples papel numa prova histórica.

- Relação com a Unicidade: Cada carta , rascunho, diário, apontamento é único e reflete o momento exato em que a pessoa viveu.
- Coleção Arquivo Particular "Charles Henry Bleck"

https://bcm-arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=47116&FileID=507471&recordType=Description

https://bcm-arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=47116&FileID=507604&recordType=Description

- Coleção Arquivo Particular do "Contra-almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro"

https://bcm-arquivohistorico.marinha.pt/details?id=69551

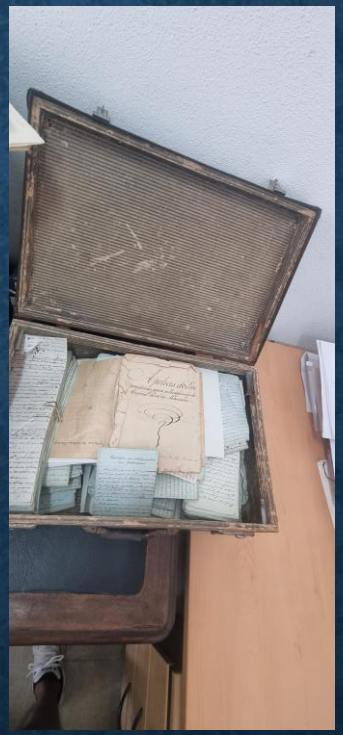
ARQUIVOS PARTICULARES E A MICRO HISTÓRIA COMO SE CONECTAM?

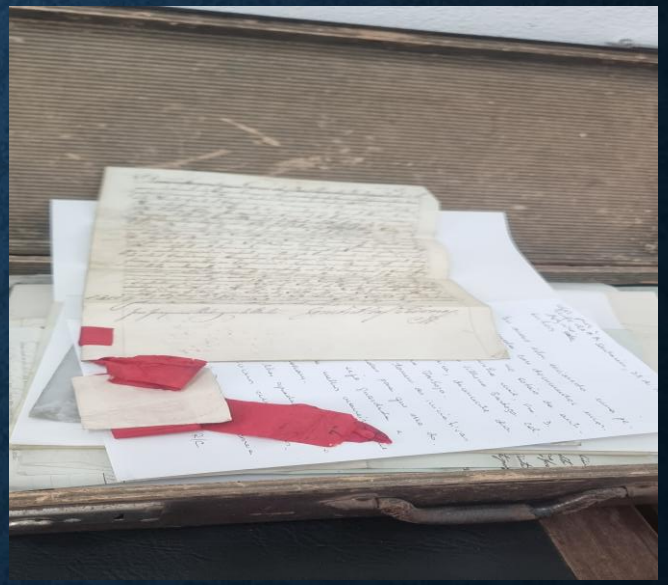
- A “Micro História” também foi importante, pois possibilitou a valorização dos arquivos pessoais, trabalhando desde o macro até ao micro, promovendo uma abertura contínua no campo historiográfico.
- Na análise de outras fontes, especificamente os diários pessoais, fortalecendo as pesquisas a respeito da Memória e do Eu.

- Dão voz aos esquecidos: Permitem conhecer a vida do Cidadão anónimo; dos Escravizados, Deportados, Órfãos, Mulheres, Operários, Militares…
- Uma carta manuscrita num livro de família pode revelar a origem de sangue de determinada pessoa, uma relação proibida ou o testemunho de defesa.
- “Arquivo Particular do Capitão-de-fragata José Francisco Correia Matoso – 1928/1960”
- https://bcm-arquivohistorico.marinha.pt/details?id=47024

COMO NOS CHEGAM OS ARQUIVOS PARTICULARES?









Diario de Noticias

Director—AUGUSTO DE CASTRO

Sexta-feira 23 JUNHO 1922

Estão suspensas as negociações do novo Convenio Luso-Transvaliano.

PARTILHA DE GLORIA

A HORA MAGNIFICA DA NOSSA MARINHA DE GUERRA

"A Armada gloriosa de Portugal não admite restrições para as energias fulgurantes do seu patriotismo; nem limites para a sua indomavel acção combativa; nem duvidas para a sua fé inquebrantavel nos destinos da Nacionalidade."

(Palavras do sr. Presidente da Republica proferidas ontem no Arsenal de Marinha)

As honras da Marinha de Guerra

O sr. Presidente da Republica efectuou ontem a sua anunciada visita ao Arsenal, para agradecer á Marinha e especialmente ao ministro o brilhante papel que desempenharam no glorioso "raid"

O discurso do Chefe do Estado

A resposta do sr. ministro da Marinha

«O LUSITANIA» NO MOMENTO EM QUE CHEGAVA AOS ROCHEDOS DE S. PEDRO E S. PAULO JUNTO DOS QUAIS SE AFUNDOU

UM DIA DOS AVIADORES

O enviado especial do DIARIO DE NOTICIAS acompanhou Gago Coutinho e Sacadura Cabral em todas as visitas que eles fizeram durante o dia de ante-ontem

Em casa do vice presidente eleito da Republica

Na residencia particular do prefeito do Rio

PARA A HISTORIA DO «RAID»

APÓS O NAUFRAGIO DO "FAIREY 16"

O que pensava nessa ocasião o tenente aviador Ortinz Bettencourt

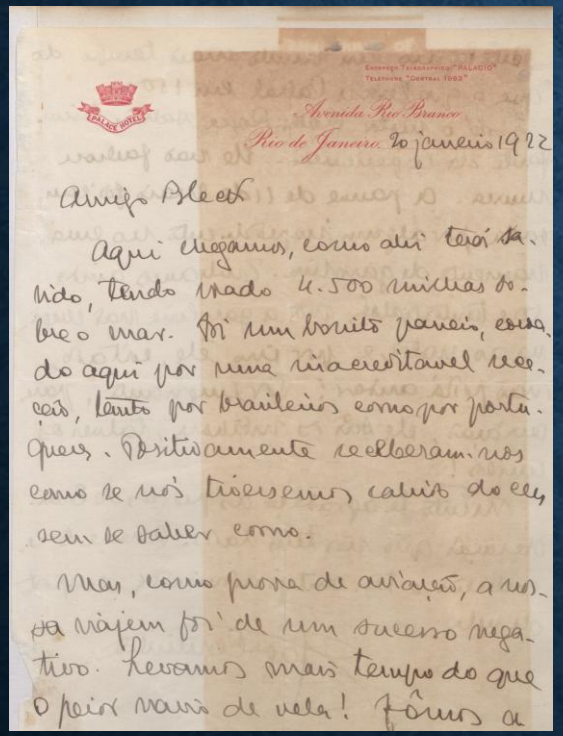
Por onde se prova que é difícil ser profeta e que o pessimismo devia ser proibido

HOMENAGENS aos aviadores

O banquete no Aero Club fechou com chave de ouro o «dia dos aviadores».

Arquivo Particular "Contra Almirante Alfredo Motta"

COLEÇÃO PARTICULAR ARQUIVO PARTICULAR CHARLES HENRY BLECK

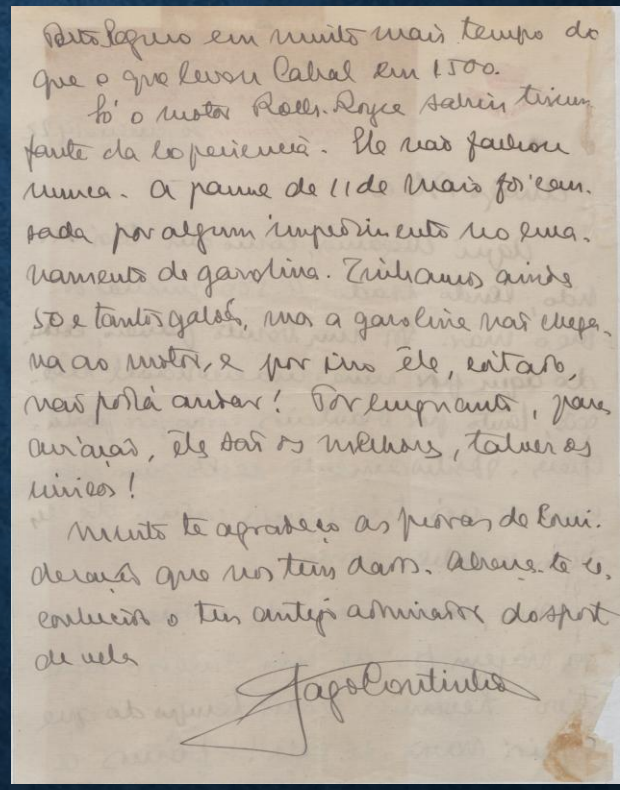


Avenida Rio Branco
Rio de Janeiro 20 janeiro 1922

Amigo Bleck

Aqui chegamos, como ahi terá sabido, tendo gasto 4.500 milhas sobre o mar. Foi um bonito passeio, commentado aqui por uma infinidade de pessoas, tanto por brasileiros como por portuguezes. Positivamente recebêram-nos como se nós tivessemos caído do ceu, sem se saber como.

Mas, como prova de amizade, a nossa viagem foi de um successo negativo. Levamos mais tempo do que o peior navio de vela! Fômos a



Portuguez em muito mais tempo do que o grande Pedro Cabral em 1500.

Só o motor Rolls-Royce soffreu tres faltas de inspecção. Ele nos falhou nunca. A panne de 11 de Março foi causada por algum impedimento no encanamento de gasolina. Tinhamos ainda 50 e tantos galões, mas a gasolina não chegava ao motor, e por isso ele, coitado, não podia andar! Por emquanto, para avariados, ele dá os melhores, talvez os unicos!

Muito te agradeço as provas de boa amizade que nos tens dado. Abraça-te o, confiado o teu antigo admirador do sport de vela

Jago Continho

PT_BCM-AH_APCHB_ÁLBUM N.º 1 MISCELLANEA

Âmbito e conteúdo

Inclui: Correspondência recebida e expedida; apontamentos pessoais (manuscritos e datilografados) referentes à vida pessoal e militar do autor.

Destacamos:

Entrada na Escola Naval como Cadete;

Atividades desenvolvidas como militar ao serviço da Marinha e de Portugal;

Apontamentos pessoais sobre: Acontecimentos políticos, sociais e militares:

Revolta após o Golpe de estado do 28 de maio de 1926;

Revolta de marinheiros de 1936;

Revolução com a implementação da República em Espanha;

Revolução de 25 de abril de 1974;

Processos; decretos de prisão;

Recortes de Imprensa;

Ofícios trocados entre Henrique Tenreiro com várias entidades e em vários momentos; Petições apresentadas pelo peticionário com os respetivos anexos; pareceres (de origem não identificada); anotações manuscritas (algumas não datadas).

Assinaturas

Autografas.

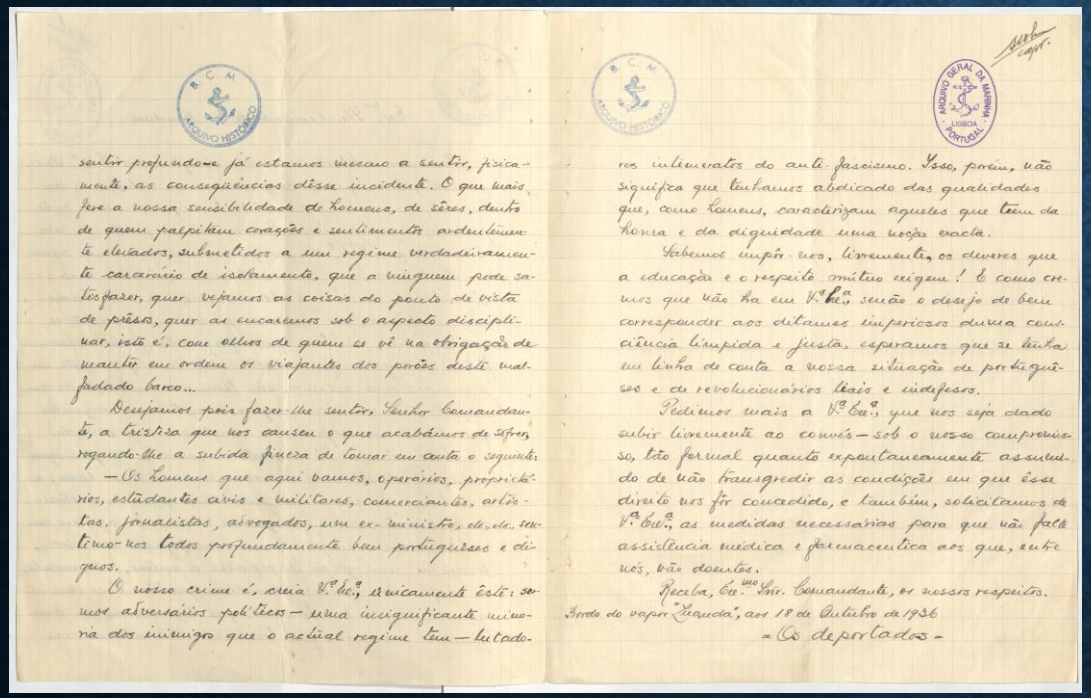
Ingressos adicionais

Fundo Fechado.

Sistema de organização

Séries Temáticas e respetiva ordem cronológica.

AUTENTICIDADE E PROVA HISTÓRICA



sentir profundamente já estamos mesmo a sentir, fisicamente, as consequências desse incidente. O que mais fere a nossa sensibilidade de homens, de seres, dentro de quem palpitam corações e sentimentos ardentemente elevados, submetidos a um regime verdadeiramente carcerário de isolamento, que a ninguem pode satisfazer, quer vejamos as coisas do ponto de vista de presos, quer as encaremos sob o aspecto disciplinar, isto é, com olhos de quem se vê na obrigação de manter em ordem os viajantes dos porões deste infortunado barco...

Desejamos pois fazer-lhe sentir, Senhor Comandante, a tristeza que nos causou o que acabámos de sofrer, rogando-lhe a subida fineza de tomar em conta o seguinte:

— Os homens que aqui vamos, operários, proprietários, estudantes civis e militares, comerciantes, artistas, jornalistas, advogados, um ex-ministro, eleitos... sentimo-nos todos profundamente bons portugueses e dignos.

O nosso crime é, creia V.ª Ex.ª, unicamente êste: somos adversários políticos — uma insignificante minoria dos inimigos que o actual regime tem — lutadores intemeratos do anti-fascismo. Isso, porém, não significa que tenhamos abdicado das qualidades que, como homens, caracterizam aqueles que têm da honra e da dignidade uma noção exacta.

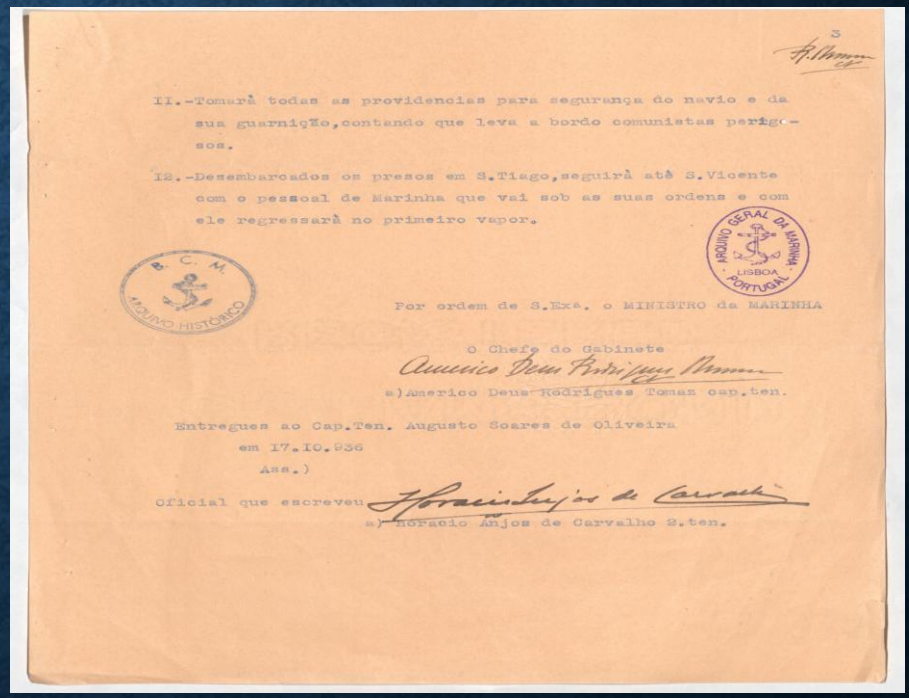
Sabemos impôr-nos, livremente, os deveres que a educação e o respeito mútuo exigem! E como cremos que não ha em V.ª Ex.ª senão o desejo de bem corresponder aos ditames imperiosos duma consciência límpida e justa, esperamos que se tenha em linha de conta a nossa situação de portugueses e de revolucionários leais e indefessos.

Pedimos mais a V.ª Ex.ª que nos seja dado subir livremente ao convés — sob o nosso compromisso, tão formal quanto expontaneamente assumido de não transgredir as condições em que êsse direito nos fôr concedido, e também, solicitamos de V.ª Ex.ª as medidas necessárias para que não falte assistência médica e farmacêutica aos que, entre nós, vão doentes.

Receba, Ex.mo Snr. Comandante, os nossos respeitos.

Bordo do vapor "Luanda", aos 18 de Outubro de 1936

= Os deportados =



II.-Tomará todas as providencias para segurança do navio e da sua guarnição, contando que leva a bordo comunistas perigosos.

12.-Desembarcados os presos em S.Tiago, seguirá até S.Vicente com o pessoal de Marinha que vai sob as suas ordens e com ele regressará no primeiro vapor.

Por ordem de S.Exª. o MINISTRO da MARINHA

O Chefe do Gabinete

a) Americo Deus Rodrigues Tomaz cap.ten.

Entregues ao Cap.Ten. Augusto Soares de Oliveira em 17.10.936 Asa.)

Oficial que escreveu

a) Horacio Anjos de Carvalho 2.ten.

"Luanda" – Vapor; Caixa 1403



*P*T_BCM-AH_FG_012_006_001_001

OS MEUS AGRADECIMENTOS

BAD - 2.º ENCONTRO DE ARQUIVOS DA AML | CENTRO CULTURAL DE CASCAIS.

AO DIRETOR DE DEPARTAMENTO DR. JOÃO MIGUEL HENRIQUES

Chefe do Arquivo Histórico de Marinha

Ex Fábrica da Cordoaria Nacional

Rua Da Junqueira

Doutor João Carlos Iglésias